

PREVALÊNCIA E FACTORES DE RISCO DAS INFECÇÕES POR VIH, HEPATITE B E C Num estabelecimento prisional de Leiria

RUI PASSADOURO

Centro de Saúde Dr. Arnaldo Sampaio. Leiria.

RESUMO

O presente estudo surgiu na sequência de um rastreio de VIH, VHC e VHB, que tem vindo a decorrer num estabelecimento prisional de Leiria. A amostra é constituída por 788 (77%) dos cerca de 1019 reclusos que deram entrada no estabelecimento prisional no período compreendido entre Fevereiro de 1999 a Setembro de 2003. Foi efectuado um questionário tentando identificar alguns factores de risco associados à transmissão do VHB, VHC e VIH e colhida uma amostra de sangue para determinar a situação imunológica face aos mesmos vírus.

Dos 788 reclusos que participaram, 699 (89%) eram do sexo masculino e 89 (11%) do sexo feminino. A média de idades foi de 32,3 anos, com um máximo de 70 e um mínimo de 16 anos. Admitiram usar drogas injectáveis 294 (40%) e ter tido mais que um parceiro sexual 606 (84%).

Foram encontrados anticorpos anti-VIH em 47 (6%) reclusos, Anti-VHC em 326 (42%), HbsAg em 21 (3%), AchBs em 309 (40%) e AchBc em 312 (40%).

Verificou-se associação estatisticamente significativa entre o consumo de drogas injectáveis e a presença de Anti-VIH e AchBc e entre relações sexuais com parceiro contaminado e a presença de AchBc, anti-VHC e anti-VIH.

A prevalência de infectados com o VIH foi de 6%, com o VHB de 40% e com o VHC de 42%.

A co-infecção por VHB e VHC entre os utilizadores de drogas injectáveis foi de 70,0%. As prevalências encontradas obrigam a um esforço acrescido no sentido da prevenção.

Palavras-chave: Infecções por HIV, Hepatite C, Hepatite B, Prisões, Epidemiologia

SUMMARY

PREVALENCE INFECTIONS AND RISK FACTORS DUE TO HIV, HEPATITIS B AND C

In a prison establishment in Leiria

The present study emerged due to HIV, Hepatitis B and C test samples that have been taking place in a prison establishment in Leiria. The samples were taken from 788 (77%) of the 1019 prisoners that entered the prison during the periods between February of 1999 to September 2003. A questionnaire was carried to the transmission of HIV, Hepatitis B and C infections and blood samples were also taken to determine the immunologic

situation in relationship to the same viruses.

Of the 788 prisoners that participated, 699 (89%) were male and 89 (11%) were female. The average age was 32,3, the oldest person was 70 and the youngest was 16 years old. 294 (40%) prisoners admitted using injectable drugs and 606 (84%) confirmed they had more than one sexual partner.

HIV infection were found in 47 (6%) of the prisoners, HCV infection in 326 (42%), HBsAg in 21 (3%), HBsAc in 309 (40%) and HBcAc in 312 (40%) of the prisoners.

Statistics confirm a significant relationship between injectable drugs and the presence of HIV infection and HBcAc and between sexual relationships with an infected partner and the presence of HBcAc, anti-HCV and HIV infection.

The prevalence of infected prisoners with HIV was 6%, with HBV 40% and with HCV 42%.

Hepatitis B and C infected 70% of the prisoner who used injectable drugs.

The prevalence of hepatitis B and C and HIV infection that were found compel for the continuation of prevention.

Key words: HIV Infections, Hepatitis C, Hepatitis B, Prisons, Epidemiology

INTRODUÇÃO

Os crimes directa ou indirectamente relacionados com as drogas ilícitas são o motivo da detenção de cerca de 72,9% dos reclusos em meio prisional¹, sendo a toxicodpendência o grande factor de risco para a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH) nas prisões, condicionada pela superlotação, que conduz à inevitável promiscuidade². A infecção pelo VIH, da Hepatite B (VHB) e da Hepatite C (VHC) vêm-se assumindo como uma preocupação crescente nos estabelecimentos prisionais³.

Nos países desenvolvidos a partilha de seringas para consumo de drogas e as relações homossexuais não protegidas constituem os dois principais comportamentos de risco para transmissão da infecção por VIH nas prisões⁴.

O consumo de drogas ilícitas nas prisões é um facto, admitindo a maioria dos reclusos consumir menos em meio prisional¹, contudo, cerca de 17,8% afirmaram consumir mais vezes na prisão¹. Os reclusos tendem a importar para a prisão o padrão de comportamentos que tinham no exterior^{1,5}, daí a importância de cumprir a recomendação da realização de rastreios à entrada do estabelecimento prisional⁶, de modo a permitir uma orientação clínica adequada de todos os reclusos infectados pelos VIH, VHB ou VHC.

A prevalência das doenças infecto-contagiosas nas prisões é significativamente superior àquela existente na comunidade, devido sobretudo ao comportamento dos reclusos antes e durante o período em que permanecem encarcerados. Os dados existentes a nível mundial são variáveis e em Portugal este tema tem vindo a merecer a atenção crescente dos investigadores. A prevalência de infec-

tados com VIH nas prisões varia entre 2% na Irlanda⁷ e no Quebec (Canadá)⁴, 6% em França⁸, 17% nos Estados Unidos da América⁹ e 12 e 19,4% em Espanha^{10,11}. Na população prisional em Portugal a prevalência de infectados pelo VIH varia entre os 7% num estudo efectuado¹² e os 10,6% indicados pelos serviços clínicos das prisões¹.

As infecções pelos VHB e VHC nos reclusos têm também uma prevalência superior àquela verificada na população em geral que foi de 9,3%¹³ e 0,43%¹⁴, respectivamente. Na população prisional a prevalência varia entre 19%¹⁵ e 31%¹⁶ para a infecção pelo HVB e 37%^{9,16} a 57,6%¹¹ para a do VHC.

Com o presente trabalho pretende-se determinar a prevalência de contactos dos reclusos com os VHB, VHC e VIH à entrada do estabelecimento prisional e identificar alguns factores de risco.

MATERIAL E MÉTODOS

Para alcançar os objectivos propostos para o presente estudo optou-se por um estudo descritivo e transversal, por ser pouco dispendioso e permitir uma recolha rápida dos dados¹⁷.

Foi estudada uma amostra de conveniência constituída pelos reclusos que deram entrada no estabelecimento prisional de Leiria no período compreendido entre Fevereiro de 1999 e Setembro de 2003. Durante o período de realização do estudo uma equipa constituída por um médico e um técnico de análises clínicas deslocaram-se ao estabelecimento prisional para a realização do rastreio para as doenças infecciosas. Foi efectuado um questionário tentando identificar alguns factores de risco associados à

transmissão do VHB, VHC e VIH nomeadamente da existência de relações homossexuais, relações sexuais com múltiplos parceiros, relações sexuais com parceiros alegadamente infectados com pelo menos um dos vírus, uso de drogas injectáveis e existência de transfusão sanguínea anterior. Foi ainda colhida uma amostra de sangue para determinar a situação imunológica face aos mesmos vírus. A colheita da amostra de sangue foi efectuada nas primeiras duas semanas, após ingresso no estabelecimento.

Utilizou-se o método de ELISA e o Western-Blot para o teste de infecção para o VIH. O teste de infecção para as Hepatites B e C foi o método de ELISA, para determinação dos anticorpos anti-Hbs, anti-Hbc e anti-VHC e o antigénio Hbs.

Os resultados das análises foram transmitidos, de modo confidencial, ao médico do estabelecimento prisional que posteriormente encaminhou os casos que necessitavam de acompanhamento.

RESULTADOS

Foram colhidas amostras de sangue em 788 (77,3%) dos cerca de 1019 reclusos que deram entrada no estabelecimento, no período em que decorreu o estudo. Os restantes 231 (22,7%) recusaram-se a participar. Eram do sexo masculino 699 (89%) e do feminino 89 (11%). A idade média era de 32,3 anos com um mínimo de 16 e máximo de 70 anos. A classe etária 20 a 45 anos agrupa 88,6% dos reclusos (Figura 1).

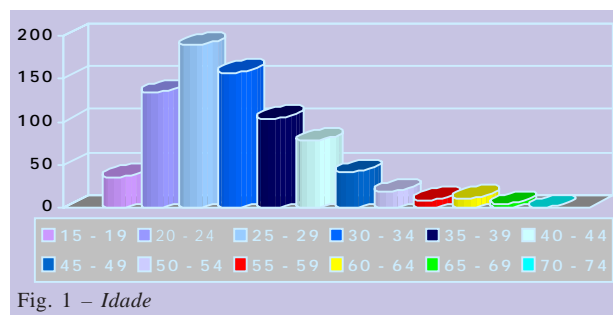


Fig. 1 – Idade

Tinham tido mais que um parceiro sexual 84 % (606), usaram drogas injectáveis 40% (294), tinham tido relações sexuais com parceiro eventualmente contaminado 7% (48) e tinham recebido uma transfusão de sangue 9,7% (70)

Verificou-se que tinham tido contacto com o VHB 40% (312), que tinham sido vacinados e tinham apenas positivo o AcHbs 15,7% (123) dos reclusos (Quadro I). Verificou-se ausência de marcadores do VHB em 44% (350). Apesar de não apresentarem marcadores do VHB, 6,2% (49) tinham positivo o anticorpo para o VHC.

Foram testados para o VIH₁ e VIH₂ 780 reclusos. Eram

Quadro I - Seroprevalência dos Vírus da Hepatite B, C e HIV₁

	n	%
HIV₁		
Positivo	47	6,0
Negativo	733	93,9
HVB		
Marcadores negativos	344	44,1
AcHbc+	312	40,0
AcHbc-, AcHbs+	123	15,7
AcHbc+, AcHbs+	186	23,8
AcHbc+, AcHbs-	126	16,1
AgHbs+	21	2,69
HVC		
Positivo	326	42,0
Negativo	450	58,0

positivos para o VIH₁ 6% (47) (Quadro I). Não houve casos de infecção por VIH₂. A idade média dos infectados pelo VIH₁ foi 30,7 anos, com um mínimo de 19 e um máximo de 63. Dos infectados pelo VIH₁, 43 eram do sexo masculino e quatro do sexo feminino, representando 6,1% e 4,4%, do total de homens e mulheres, respectivamente.

Dos 47 infectados pelo VIH₁, 38 (80,8%) tinham anticorpos anti-Hbc, 18 (38,2%) anticorpos anti-Hbs, 41 (87,2%) tinham tido contacto com VHC e 35 (77%) com o VHC, VHB e VIH.

Dos reclusos que participaram no estudo 42,0% (326) foram infectados pelo VHC (Quadro I).

Os utilizadores de drogas injectáveis representavam 40% (294) da amostra. Destes, 89,9% (259) tinham sido infectados pelo VHC, 14,5% (42) pelo VIH e 72,9% (212) tinham positivo o AcHbc.

Verificou-se existir associação estatisticamente significativa entre o consumo de drogas injectáveis e a infecção pelos VHB e VIH (Quadro II), assim como, entre a presença de AcHbc, a infecção pelos VHC e VIH e a existência prévia de relações sexuais com parceiros eventualmente infectados com VHC, VHB e VIH. Pelo contrário não se verificou associação entre as mesmas infecções e a prática de relações sexuais com mais que um parceiro.

Quadro II – Associação entre utilização de drogas injectáveis e positividade para AcHbc e VIH

Utilizador de drogas injectáveis	AcHbc			VIH		
	Negativo	Positivo	Total	Negativo	Positivo	Total
Sim	82	212	294	248	42	290
Não	350	80	430	426	5	431
Total	430	292	724	430	292	724
Não responde			64			64
	P<0,001			P<0,001		

A co-infecção com os VHB e VHC ocorreu em 70,0% (206/294) dos utilizadores de drogas injectáveis e a co-infecção com os VHB, VHC e VIH em 11,2% (33/294).

DISCUSSÃO

A amostra incluía todos os reclusos que deram entrada no estabelecimento prisional no período de Fevereiro de 1999 a Setembro de 2003, num total de 1019. Foram eliminados 231 por se terem recusado a participar, apesar de terem que manifestar essa vontade à equipa que efectuou as colheitas de sangue. A maioria desses reclusos eram cidadãos emigrantes, com predomínio de países do leste europeu. O desconhecimento do modo como funcionam as instituições num país desconhecido pode justificar a recusa em colaborar

O estudo revela uma prevalência de reclusos com contacto prévio com o VHB de 40%, e com o VHC de 42%, à entrada do estabelecimento prisional, que é muito superior ao máximo esperado para a população em geral num país de média endemicidade do continente europeu¹⁸. É também superior à estimativa efectuada pelos serviços clínicos dos estabelecimentos prisionais¹. A prevalência encontrada para a VHB foi superior à descrita em todos os estudos a que tivemos acesso^{15,16}. No caso da VHC apenas um estudo mostrou uma prevalência superior¹¹.

CONCLUSÃO

A prevalência de infectados pelo VIH foi 6%. É superior à descrita no Canadá³, semelhante à verificada em França⁸ e inferior à descrita nos Estados Unidos da América⁹ e Espanha^{10,16}.

A co-infecção com os VHB e VHC em utilizadores de drogas injectáveis foi de 70,0% e é superior à encontrada em outros estudos¹⁹.

A prevalência para os vírus estudados à entrada da prisão obriga ao reforço das medidas preventivas da transmissão do vírus na comunidade e sobretudo no interior da prisão, de modo a prevenir a transmissão no meio prisional.

BIBLIOGRAFIA

1. TORRES AC, GOMES MC: Drogas e prisões em Portugal. CIES/ISCTE, Lisboa 2002
2. FERREIRA, MOS: A infecção pelo VIH nas prisões. *Prisões em Revista* 1996; 0: 14-5
3. FRANCO F, GOMES C, OLIVEIRA R: IV jornadas médicas dos serviços prisionais. *Prisões em Revista* 2002; 20: 23
4. DUFOUR A, ALARY M, POULIN C et al: Prevalence and risk for HIV infection among inmates of a provincial prison in Quebec City. *AIDS* 1996; 10:1009-15.
5. PEREIRA AP, COSTA LG: Nos limites do social - droga e meio prisional. *Temas penitenciários (Direcção Geral dos Serviços Prisionais)* 1989; 2: 19-25
6. PROVIDOR DE JUSTIÇA: Relatório sobre o sistema prisional 2003. [Em linha] Disponível em <http://www.provedor-jus.pt/publicacoes/Re12003Prisoos/welcome.html> [Consultado em 30/11/2003].
7. THORTON L, BARRY J, ALLWRIGHT S, BRADLEY F, PARRY JV: Comparison between self-reported hepatitis b, Hepatitis c, and HIV antibody status and oral fluid assay in Irish prisoners. *Commun Dis Public Health* 2000; 3(4):253-5
8. ROTILY M, VAISSE, V, BOURLIÈRE M, PUJOL AG, ROUSSEAU S, OBADIA Y: HVB and HIV screening, and hepatitis B immunization programme in the prison of Marseille, France. *Int J STD AIDS* 1997; 12: 753-9
9. GRIFFIN MM, RYAN JG, BRISCOSE VS, SHADLE KM: Effects of incarceration on HIV-infected individuals. *J Natl Med Assoc* 1996; 88; 10: 639-44
10. SANCHEZ VM, BUQUERAS J, MORIS ML, ALONSO LE, PÉREZ RV: Evaluation of the prevalence of HIV infection in prison inmates at the time of their imprisonment during the period 1991-1995. *Ver Esp Salud Publica* 1997; 71;3: 269-80
11. Grupo Castellano-Leones Para el Estudio de Infeccion VIH en Prisiones: Study of cases of HIV infection in Castile-Leon prisons. *Rev Clin Esp* 2001; 201(5): 249-55
12. PASSADOURO R, MENDES O, PINTO H: Prevalência das infecções por HIV, Hepatite B e C num estabelecimento prisional de Leiria. *Rev Port Doenc Infec* 1998; 21(4): 176-8
13. SANTOS A, CRVALHO A, TOMAZ J et al: Prevalência dos marcadores de infecção pelo vírus da hepatite B na população adulta do distrito de Coimbra. *Acta Med Port* 2000; 13: 167-171
14. SANTOS A, CRVALHO A, TOMAZ J et al: A epidemiologia da hepatite C na região Centro de Portugal: prevalência do anti-VHC no distrito de Coimbra. *Acta Med Port* 1993; 6: 567-572
15. ROBERT F, ANDA MS, SCOTT B et al: Hepatitis B in Wisconsin Male Prisoners: Considerations for serologic screening na vaccination. *AJPH* 1985; 75; 10: 1182-5.
16. BUTLER TG, DOLAN KA, FERSON MJ, MCGUINNESS LM, BROWN PR, ROBERTSON PW: Hepatitis B and C in New South Wales prisons: prevalence and risk factors. *Med J Aust* 1997; 166; 3: 127-30
17. MAUSNER & BAHN: Introdução à Epidemiologia. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa, 1990.
18. STEIN JH: *Internal Medicine*. Mosby-Year Book, 4ª Edição, London, 1994.
19. PALLAS JR, FARINAS-ALVAREZ C, PRIETO D et al: Coinfections by HIV, hepatitis B and hepatitis C in imprisoned injecting drug users. *Eur J Epidemiol* 1999; 15(8):699-704